

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM TEMPO DE PANDEMIA?
CONTRIBUIÇÕES DA COORDENADORIA DE FORMAÇÃO DOCENTE E
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO ESTADO DO CEARÁ**

***FORMACIÓN CONTINUA DE DOCENTES EN TIEMPOS DE PANDEMIA: APORTES
DE LA COORDINATORIA DE FORMACIÓN DOCENTE Y EDUCACIÓN A
DISTANCIA DEL ESTADO DE CEARÁ***

***CONTINUOUS TRAINING OF TEACHERS IN TIMES OF PANDEMIC:
CONTRIBUTIONS BY THE COORDINATOR FOR TEACHER TRAINING AND
DISTANCE EDUCATION OF THE STATE OF CEARÁ***

Vitória Maria CUNHA¹
Jean Mac Cole Tavares SANTOS²
Emerson Augusto de MEDEIROS³

RESUMO: Este texto apresenta uma pesquisa que teve como objetivo central investigar se os cursos ofertados pela Coordenadoria de Formação Docente e Educação a Distância CODED/CED, da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, no ano de 2020, contribuíram para o fortalecimento da prática docente com o ensino remoto. Na mesma perspectiva, intencionou identificar os principais desafios encontrados pela CODED/CED para a efetivação dos cursos e formações no período da pandemia causada pela COVID-19 com os professores da rede estadual de ensino do Ceará. O trabalho se referiu a uma pesquisa de caráter qualitativo. Para a produção dos dados, destacaram-se o questionário (composto por questões abertas) desenvolvido com quatro profissionais da educação que atuam na CODED/CED e a análise documental. Como conclusão, salienta-se que o trabalho promovido pela CODED/CED, ao longo do ano de 2020, foi fundamental no sentido de contribuir para o fortalecimento do trabalho docente para com o uso das tecnologias digitais e o ensino remoto. Como desafios, pontuaram-se: a) o tempo para as atividades de formação; b) a ausência de adesão por parte de alguns professores da educação básica; e c) a infraestrutura, algumas vezes, inadequada, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Ensino remoto. Educação pública. Educação e pandemia.

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró – RN – Brasil. Professora da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PONSENSINO). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6066-5632>. E-mail: vitoria.cunha1961@gmail.com

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró – RN – Brasil. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino. Doutorado em Educação (UFPB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7800-8350>. E-mail: maccolle@hotmail.com

³ Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró – RN – Brasil. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino. Doutorado em Educação (UECE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3988-3915>. E-mail: emerson.medeiros@ufersa.edu.br

RESUMEN: Este texto presenta una investigación cuyo principal objetivo fue investigar si los cursos ofrecidos por la Coordinación de Formación de Profesores y Educación a Distancia CODED/CED, de la Secretaría de Educación del Estado de Ceará, en 2020, contribuyeron para el fortalecimiento de la práctica docente con educación a distancia. En la misma perspectiva, pretendió identificar los principales desafíos encontrados por CODED/CED para la implementación de cursos y capacitaciones en el período de la pandemia provocada por la COVID-19 con docentes de la red estatal de educación de Ceará. El trabajo se refiere a una investigación cualitativa. Para la producción de datos, se destacó el cuestionario (compuesto por preguntas abiertas) desarrollado con cuatro profesionales de la educación que actúan en CODED/CED y el análisis de documentos. En conclusión, cabe señalar que el trabajo impulsado por CODED/CED, a lo largo de 2020, fue fundamental para contribuir al fortalecimiento de la labor docente enfocada en el uso de las tecnologías digitales y la educación a distancia. Como desafíos se destacan: a) tiempo para actividades de capacitación; b) la falta de adhesión por parte de algunos docentes de educación básica; y c) la infraestructura, en ocasiones inadecuada, entre otros.

PALABRAS CLAVE: Formación de profesores. Enseñanza a distancia. Educación pública. Educación y pandemia.

ABSTRACT: This text presents a research whose main objective was to investigate whether the courses offered by the Coordination of Teacher Training and Distance Education CODED/CED, from the Ceará State Department of Education, in 2020, contributed to the strengthening of teaching practice with remote teaching. In the same perspective, it intended to identify the main challenges encountered by CODED/CED for the implementation of courses and training in the period of the pandemic caused by COVID-19 with teachers from the state education network of Ceará. The work referred to a qualitative research. For the production of data, the questionnaire (composed of open questions) developed with four education professionals who work at CODED/CED and the document analysis stood out. In conclusion, it should be noted that the work promoted by CODED/CED, throughout 2020, was fundamental in contributing to the strengthening of teaching work towards the use of digital technologies and remote teaching. As challenges, the following were highlighted: a) time for training activities; b) the lack of adherence on the part of some basic education teachers; and c) the infrastructure, sometimes inadequate, among others.

KEYWORDS: Teacher training. Remote teaching. Public education. Education and pandemic.

Introdução

O processo de ensino e aprendizagem consiste em uma realidade complexa. A cada dia, a escola assume um papel primordial na formação integral do estudante. Ela necessita de profissionais qualificados e preparados para promover uma educação de qualidade, atender as demandas e lidar com a diversidade de ideias presente no ambiente escolar e na sala de aula propriamente dita.

A necessidade de profissionais qualificados ficou ainda mais evidente no ano de 2020, frente ao cenário da pandemia e isolamento social que obrigou as instituições de ensino a suspender suas atividades presenciais e iniciar o ensino remoto/domiciliar, a fim de garantir uma maior segurança sanitária e evitar o avanço desenfreado de pessoas contaminadas pelo novo coronavírus.

Segundo o Movimento Todos pela Educação (2020), 91% do total de alunos do mundo e mais de 95% da América Latina ficaram temporariamente fora da escola devido à Covid-19. No Brasil, a interrupção das atividades presenciais aconteceu em meados de março e em diversas redes de ensino permaneceu até o presente momento (ano de 2022), com atividades exclusivamente remotas. Professores e estudantes, do dia para a noite, tiveram que se adaptar e passar a utilizar, prioritariamente, plataformas digitais e redes sociais para continuar promovendo as atividades pedagógicas.

A educação teve que repensar as concepções da prática pedagógica, baseando-se, segundo Franco (2016), em uma ação que surge “da multidimensionalidade que cerca o ato educativo” (p. 536).

Frente a essa realidade, inúmeros questionamentos surgem, dentre os quais podemos destacar os questionamentos relacionados à formação continuada de professores. Por mais que se falasse em tecnologias da informação e comunicação, como ferramenta pedagógica antes da pandemia, poucos professores estavam de fato preparados para sair do modo tradicional da aula, que até o momento acontecia de forma presencial, para assumir aulas exclusivamente remotas. Considerando essa realidade, a presente pesquisa traz uma reflexão acerca da formação continuada de professores, em tempo de pandemia. Com as atividades presenciais suspensas, a formação continuada no ambiente escolar também foi dificultada, devido o afastamento social, justamente no momento em que os professores precisaram muito desse apoio.

Nesse contexto, no Estado do Ceará existe a Coordenadoria de Formação Docente e Educação a Distância, que associada à Secretaria de Educação do Estado, promove diversos cursos e possibilidades de formação continuada para professores da rede estadual. Cabe-nos a pergunta, a qual pode ser validada como problema investigativo do presente estudo: como a Coordenadoria de Formação Docente e Educação a Distância – CODED/CED vem contribuindo para a formação continuada dos professores da rede Estadual do Ceará, durante o período de pandemia?

Com base nesse questionamento, a pesquisa teve por objetivo investigar se os cursos ofertados pela Coordenadoria de Formação Docente e Educação a Distância CODED/CED,

ao longo do tempo de pandemia, estão contribuindo para o fortalecimento da prática docente com o ensino remoto, bem como identificar os principais desafios encontrados pela equipe da Coordenadoria de Formação Docente para a efetivação dos cursos e formações no decurso desse período.

O trabalho consiste em uma pesquisa de caráter qualitativo que, segundo Minayo, Deslande e Go-mes (2007), propõe uma abordagem que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Para alcançar o objetivo, reunimos duas técnicas de produção de dados usadas, muitas vezes, em estudos qualitativos: o questionário (composto por questões abertas) e a análise documental (LUDKE, 2006; MEDEIROS; VARELA; NUNES, 2017). Além disso, contamos com a pesquisa bibliográfica.

Inicialmente, realizamos um estudo bibliográfico, conhecendo o que os teóricos propõem sobre formação continuada e o que prevê a legislação sobre essa temática. Para tanto, nos baseamos em autores como Imbernón (2001), Gadotti (1997), Franco (2012), Nóvoa (2013), Medeiros (2019) e Gatti *et al.* (2019), os quais contribuem para as reflexões a respeito da formação de professores no Brasil.

Posteriormente, encaminhamos um questionário, de forma virtual, através de formulário no google forms, para os profissionais que trabalham na CODED/CED. O objetivo do questionário é compreender como a CODED/CED vem planejando e desenvolvendo o seu programa de formação com os professores da rede estadual do Ceará durante o cenário de pandemia. No questionário, foi perguntado aos profissionais sobre a dinâmica e os cursos oferecidos ao longo desse período, vislumbrando identificar se algum deles está direcionado para o fortalecimento do ensino remoto e sobre as principais dificuldades encontradas pela equipe CODED/CED, para desenvolver seus cursos de formação docente. Após os questionários serem respondidos, realizamos a análise dos dados produzidos.

O tema formação continuada de professores da Educação Básica é relevante, tendo em vista que essa discussão fornece subsídios para uma análise tanto das políticas públicas que são pensadas e implementadas, quanto para o próprio processo de ensino e aprendizagem que é colocado em prática nas escolas.

Formação continuada de professores da educação básica – alguns apontamentos

A formação de professores da Educação Básica consiste em um dispositivo fundamental para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem na escola, haja vista que está associada ao conhecimento social, político e pedagógico da instituição escolar. O

professor, no contexto escolar, exerce a função de fio condutor dos diferentes saberes, daí a importância de pensar e repensar os seus conhecimentos e práticas constantemente.

A ação pedagógica do professor tem influência marcante na forma de agir e pensar dos estudantes. Ele, por meio de suas ações, é capaz de provocar mudanças de concepção, de compreensão e de enfrentamento às situações cotidianas do estudante. Daí a importância de o professor não perder a sua essência formadora e de ser formado.

Freire (1987, p. 43) enfatiza acerca da “reflexão crítica sobre a prática”, pois, segundo ele, “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem, que se pode melhorar a próxima prática”. Ou seja, é necessário estar em constante diálogo e reflexão, para adequar a sua prática, a cada realidade. Assim, conseguir promover o desenvolvimento dos saberes críticos e reflexivos no estudante.

Franco (2012), comunga com essa ideia, enfatizando que “a prática pedagógica é produtora de um processo social, que influencia dentro e fora da sala, e que as práticas pedagógicas consistem em um diálogo de ressonância e reverberação das mediações entre sociedade e sala de aula” (FRANCO, 2012, p. 180). Portanto, cabe ao professor, desenvolver habilidades de formador e estimulador do pensamento e da inteligência do aluno (PERRENOUD, 2000). Para tanto, precisa ser formado e estimulado a desenvolver habilidades e competências para a melhoria constante da sua prática.

No momento atual esse aspecto é ainda mais marcante, pois o professor teve que reconstruir a sua prática, de um dia para o outro, sem tempo para planejar o que fazer e como fazer. Ele teve que fazer em tempo recorde, o que Franco (2012) pontua como “construir, reconstruir, começar de novo, acompanhar e buscar novos meios e possibilidades (FRANCO, 2012, p. 186). Nesse contexto, a qualificação profissional e sua formação continuada se tornou uma demanda urgente. Se antes era importante a formação continuada, agora se tornou essencial.

Reafirmamos que a formação continuada de professores da Educação Básica consiste em um tema bastante presente nos debates educacionais e no ambiente escolar propriamente dito. Seja ela voltada para a ampliação de conhecimentos, por meio de cursos disponíveis, em local e período apropriado e que atenda às suas necessidades e interesses pessoais e profissionais do professor, seja ela voltada para a reflexão sobre a prática, onde o professor compartilha saberes e conhecimentos com os pares, buscando melhorar a sua prática pedagógica.

No momento atual, as duas vertentes são essenciais. Ao mesmo tempo em que o professor precisa buscar conhecimentos técnicos para melhor atender as necessidades dos

estudantes e favorecer uma interação pedagógica eficaz, considerando que as aulas estão sendo realizadas de forma remota e grande parcela dos estudantes não possui equipamentos e conectividade apropriados, ele precisa também de apoio e fortalecimento da equipe pedagógica e dos pares, considerando que as vivências que vêm alcançando êxito, bem como as que não estão dando certo, precisam ser compartilhadas e realizadas reflexões sobre elas, para fortalecer o processo de ensino e aprendizagem.

Ao pensar em formação de professores para o período de pandemia, vem à tona as ideias de Gatti *et al.* (2019, p. 17), que afirmam que “a formação para a docência se refere ao pano de fundo dos processos educacionais, especialmente daqueles que são intencionais e estruturados como os processos e práticas educacionais que se realizam nas redes de educação escolar”. No atual momento, a formação continuada de fato precisa atender a toda a rede de escolas e ser bem intencional, para preencher as diversas lacunas existentes no ensino neste momento da história.

Sobre essa abordagem, Imbernón (2001, p. 48-49) afirma que:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes.

A construção do conhecimento se dá de forma dinâmica e constante. Ele vai sendo aprimorado ao longo do tempo, com a inserção de novos conceitos, valores e teorias. Para que esse processo aconteça de forma eficaz, é necessário realizar avaliações, identificando as lacunas existentes e as soluções para elas. Com o diagnóstico das lacunas feito, é hora de partir para a qualificação, visando um melhor desempenho profissional.

Nessa perspectiva, Garcia (1999, p. 21-22) afirma:

A formação consiste em um fenômeno complexo e diverso sobre o qual existem apenas escassas conceptualizações e ainda menos acordo em relação às dimensões e teorias mais relevantes para a sua análise. [...] Em primeiro lugar a formação como realidade conceptual, não se identifica nem se dilui dentro de outros conceitos que também se usam, tais como educação, ensino, treino, etc. Em segundo lugar, o conceito formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso ter em conta face a outras concepções eminentemente técnicas. Em terceiro lugar, o conceito formação tem a ver com a capacidade de formação, assim como com a vontade de formação.

O autor reforça a necessidade da formação continuada que ultrapasse as paredes da universidade. Além da formação acadêmica, o professor precisa refletir, inovar e buscar novas estratégias para atuar em sala de aula, a fim de promover no estudante o interesse e a vontade de aprender. Precisa aprender a promover a autonomia e a consciência crítica do estudante, contextualizando a teoria e a prática no seu fazer pedagógico. Ele precisa levar em consideração a cultura escolar, o local onde a escola está instalada, a realidade dos alunos, para estimular os estudantes a participar das aulas e desenvolver as diferentes competências e habilidades.

Segundo Libâneo (2004, p. 227), “a formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional”. Associando-se com essa ideia, Nóvoa (2009, p. 06) afirma que “[...] é preciso passar a formação de professores para dentro da profissão” e acrescenta dizendo que “não haverá nenhuma mudança significativa se a ‘comunidade dos formadores de professores’ e a ‘comunidade dos professores’ não se tornar mais permeáveis e imbricadas”.

Outro autor que enfatiza a importância da formação continuada é Gadotti (2011, p. 41), ele esclarece que:

[...] a formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas.

O pensamento do autor vem reforçar o que já foi citado anteriormente e se enquadra exatamente na perspectiva do momento atual. Não basta o professor aprender as novas técnicas e utilizar as ferramentas digitais. Ele precisa mais do que nunca refletir sobre a prática que vinha e vem desenvolvendo, para aprimorar a sua metodologia após o encerramento das atividades remotas e o retorno às atividades presenciais.

Para muitos essa não é uma tarefa fácil, pois, como afirma Santos (2002, p. 29), “o pensamento tradicional e o posicionamento didático mecanicista e tecnicista permaneceu no Brasil por muitas décadas e ainda está presente nas práticas pedagógicas em muitas escolas”, configurando também um modelo de formação docente.

Apesar do desafio de certa resistência de muitos educadores, vale ressaltar que a formação continuada está materializada nos documentos que legitimam a educação nacional, mesmo que muitas vezes, de forma não muito detalhada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, faz referência à formação continuada dos professores no Capítulo IV, Art. 43, quando afirma que o Ensino Superior, tem como uma das finalidades “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação continuada” (BRASIL, 1996).

No Capítulo VI, Art. 62, fala dos profissionais da educação, estabelece no § 2º que “a formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância” (BRASIL, 1996). Ainda no Art. 62, parágrafo único, prevê que “garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação” (BRASIL, 1996).

Da mesma forma, o Plano Nacional de Educação (2014-2024) estabelece na Meta 16 “[...] garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino” (BRASIL, 2014). Ele textualiza como estratégia:

16.1) realizar, em regime de colaboração, o planejamento estratégico para dimensionamento da demanda por formação continuada e fomentar a respectiva oferta por parte das instituições públicas de educação superior, de forma orgânica e articulada às políticas de formação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

16.2) consolidar a política nacional de formação de professores e professoras da educação básica, definindo diretrizes nacionais, áreas prioritárias, instituições formadoras e processos de certificação das atividades formativas;

16.4) ampliar e consolidar portal eletrônico para subsidiar a atuação dos professores e das professoras da educação básica, disponibilizando gratuitamente materiais didáticos e pedagógicos suplementares, inclusive aqueles com formato acessível (BRASIL, 2014).

A BNCC para o Ensino Médio também faz referência à formação continuada docente quando imprime: “criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem” (BRASIL, 2018).

No mesmo lastro, as Diretrizes Curriculares Nacionais, em seu texto, citam que a “escola de qualidade social adota como centralidade o diálogo, a colaboração, os sujeitos e as aprendizagens” (BRASIL, 2010), o que pressupõe, sem dúvida, atendimento a requisitos, tais

como: “valorização dos profissionais da educação, com programa de formação continuada, critérios de acesso, permanência, remuneração compatível com a jornada de trabalho definida no projeto político-pedagógico [...]” (BRASIL, 2015).

Quando analisamos os documentos que norteiam a educação nacional, percebemos que eles preveem a formação continuada, porém, o tema ainda é pouco presente, segundo nossa experiência profissional, se considerarmos a importância que essa temática tem para o contexto educacional.

Para compreendermos uma das perspectivas da formação continuada dos professores da Educação Básica, a nível estadual, optamos por realizar uma pesquisa com os profissionais que atuam na organização dos cursos e formações a distância no Centro de Formação Docente e Educação a Distância - CODED/CED, do Estado do Ceará. Na próxima seção, apresentaremos a pesquisa e os seus achados.

Formação continuada de professores na prática – a pesquisa

Baseando-nos na importância que a formação continuada tem para o contexto educacional e considerando o momento da pandemia e isolamento social que levaram às atividades educacionais a ocorrerem de forma remota, buscamos compreender como a Coordenadoria de Formação Docente e Educação a Distância - CODED/CED - desenvolveu os cursos e formações continuadas ao longo do ano de 2020. Para tanto, foi aplicado um questionário com questões abertas em formulário google forms, com quatro profissionais da Coordenadora de Formação Docente. Para manter o sigilo em relação à identidade dos sujeitos da pesquisa, foram utilizadas as letras A, B, C e D – cada letra representa um profissional do referido espaço.

Inicialmente, perguntamos sobre a função que os sujeitos da pesquisa desempenham na CODED/CED. Como respostas obtivemos: dois assistentes técnicos, um assessor técnico pedagógico e um integrante da coordenação.

A segunda pergunta se referiu ao tempo de experiência na CODED/CED. Dos sujeitos da pesquisa, três profissionais atuam no CODED/CED entre dois e cinco anos e apenas um dos sujeitos da pesquisa atua entre um e dois anos. A terceira pergunta se referiu às principais formações oferecidas pela CODED/CED ao longo do tempo de pandemia e isolamento social. As repostas foram unânimes: itinerários formativos, com programa curricular para: professores lotados nos laboratórios de Ciências, nos laboratórios de Informática, nos Centros de Mídias, nas áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Curso Competências

Digitais para a Docência (SEDUC - CE/CIEB), ofertado para todos os professores da rede estadual; Conexão Seduc (webinars e colóquios semanais, voltados para o público escolar em geral); ambientes de apoio para a formação docente e de apoio aos estudos domiciliares, além de formações específicas, solicitadas pelas Coordenadorias Regionais de Ensino.

Percebemos que existem diversas possibilidades de cursos e formações, a exemplo dos itinerários formativos, para os profissionais que apoiam as atividades pedagógicas, curso voltado para as competências digitais, webinars e ambientes de apoio, aberto ao público, entre outros. Isso possibilita uma interação entre professores, alunos e gestão que favorece e possibilita atividades interdisciplinares, pois tais cursos atendem as diferentes áreas de conhecimento. Fazenda (2009, apud MEDEIROS, 2019) fala que “a interdisciplinaridade tem sido objeto de interesse no cenário científico.

Assim, os pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento erguem sua importância para a formação do sujeito contemplativo à sociedade atual. Vale ressaltar o que Feistel (2012, apud MEDEIROS, 2019, p. 101) pontifica: “a formação interdisciplinar não é somente a inclusão ou a integração de áreas de conhecimento na formação, mas também a construção de um sujeito/professor consciente, problematizador e atuante na realidade”. Desse modo, não basta a oferta de diversos cursos. Cabe aos educadores a adequação dos temas discutidos, aos projetos promovidos na escola e interação entre os conteúdos vivenciados nos cursos e a sua prática em sala de aula (mesmo que de forma virtual).

Em seguida, foi perguntado sobre a forma que são escolhidos os cursos e temas para as formações promovidas pela CODED/CED. Nesse aspecto, todos responderam que as demandas são definidas a partir das determinações apresentadas pelas Coordenadorias Regionais, além de demandas solicitadas pelos professores e pela Secretaria de Educação como um todo.

Ainda, perguntamos, se na opinião dos profissionais da CODED/CED, as formações contribuíram para o fortalecimento do ensino remoto. Todos responderam positivamente. Quanto às contribuições, elencamos os registros:

O CED ofereceu formações importantes para o aperfeiçoamento da prática docente, dentre elas o curso de Competências Digitais para a Docência com informações relevantes ao ensino remoto (A – CODED/CED, Fortaleza – CE, 2021).

Através de ferramentas disponibilizadas aos professores que facilitaram planejamento das atividades assim como acesso às tecnologias (B – CODED/CED, Fortaleza – CE, 2021).

Procurou apoiar os alunos, gestores, professores, gestores escolares e coordenadores das regionais no desenvolvimento de competências e habilidades para o uso das TDIC (C – CODED/CED, Fortaleza – CE, 2021).

Fornecendo um curso de aperfeiçoamento e aprendizagem do uso de ferramentas remotas e promovendo eventos para compartilhar experiências exitosas de ensino remoto (D – CODED/CED, Fortaleza – CE, 2021).

Foi mencionado pelos participantes da pesquisa a importância dos cursos para o aperfeiçoamento dos professores. Eles enfatizaram, de forma geral, que os cursos contribuíram tanto para o planejamento dos docentes, quanto para a sua prática em sala de aula. Isso é um fator de relevância, pois, a formação continuada precisa estar voltada para a sala de aula, é nela que os desafios do professor acontecem. Segundo Libâneo (2004), a ideia-chave de formação continuada é que a escola seja o local de aprendizagem da profissão professor, pois é nela que o professor desenvolve saberes e competências sobre a docência.

Todos os participantes da pesquisa concordaram que a CODED/CED contribuiu para fortalecer a docência na modalidade do ensino remoto. Percebemos que os quatro profissionais citaram o aperfeiçoamento com as ferramentas digitais como uma das principais contribuições da CODED/CED para os professores da Educação Básica. Nesse lastro, Garofalo (2018, p. 60) afirma que “a internet possibilitou que o conhecimento ocorra em qualquer lugar, tornando-se uma poderosa aliada à extensão da sala de aula”. O professor pode estabelecer pontes para que isso ocorra, inserindo os equipamentos em suas aulas para fins pedagógicos. O participante “D”, em seu registro, enfatizou o compartilhamento de experiências exitosas, o que reforça a ideia das pontes citadas por Garofalo (2018), não apenas entre alunos e professores, mas também entre o professor com seus pares.

Perguntados sobre as dificuldades encontradas pela coordenadoria de formação para desenvolver os cursos e formações, ao longo do ano de 2020, tivemos como registros:

O tempo necessário para realização das formações (A – CODED/CED, Fortaleza – CE, 2021).

Adesão por parte dos professores (B – CODED/CED, Fortaleza – CE, 2021).

Infraestrutura tecnológica, conectividade e cultura de estratégias pedagógicas suportadas por tecnologias (C – CODED/CED, Fortaleza – CE, 2021).

O curto espaço de tempo para a estruturação de conteúdo e parcerias. E quantidade de profissionais (tutores) capacitados que abrangessem toda a rede estadual (D – CODED/CED, Fortaleza – CE, 2021).

Identificamos que existem diversos desafios para colocar em prática uma formação continuada para os professores da rede estadual de ensino do Ceará. O tempo para preparação e organização foi um fator levantado pelos participantes do estudo. A adesão por parte dos professores, a infraestrutura, a conectividade e profissionais disponíveis para atender a grande quantidade de docentes da rede estadual de ensino também emergem como desafios. Segundo Nóvoa (1995, p. 25), “estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios com vista à construção de uma identidade”. Entendemos que na formação continuada enfrentamos desafios, mas as possibilidades que ela traz para a prática pedagógica são maiores.

Considerações finais

Ao validarmos as reflexões apresentadas neste estudo, percebemos a importância de oferecer aos professores subsídios para o seu aperfeiçoamento profissional. Nesse sentido, a formação continuada sempre foi um grande desafio para a escola, porém, há indícios na literatura educacional que, cada vez mais, há o avanço da qualificação dos docentes da Educação Básica.

Durante o período de isolamento social, a necessidade se tornou mais evidente, considerando que, além do aperfeiçoamento pedagógico, é necessária a qualificação constante dos docentes. Esse aspecto se tornou imperativo mais do que nunca, uma vez que educadores e estudantes passaram a utilizar as ferramentas tecnológicas para a realização das atividades de ensino e aprendizagem.

Apesar do avanço na área de formação docente, mormente da formação continuada dos professores, ainda existem muitos desafios a serem vencidos. Na pesquisa realizada com a CODED/CED há uma preocupação com a formação de professores, principalmente no que se refere ao apoio nas atividades remotas.

Dentre os apontamentos conclusivos ressaltamos que a CODED/CED desenvolve um papel fundamental na qualificação dos docentes da rede estadual do Ceará. Os cursos de formação, os seminários, mesas redondas, entre outros, merecem referência. Entendemos que a longo prazo suas ações somarão no cenário educacional do Estado do Ceará, respigando diretamente no trabalho docente.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 02 dez. 2020.
- BRASIL. **Parecer CNE/CEB n. 7/2010, de 07 de abril de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5062-parecercne-seb7-2010&Itemid=30192. Acesso em: 21 ago. 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.
- FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: Um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 set. 2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho**: Ensinar-e-aprender com sentido. 2. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.
- GADOTTI, M. **Escola cidadã**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- GARCIA, C. M. **Formação de professores**: Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
- GAROFALO, D. Como as ferramentas digitais contribuem para o processo de aprendizagem? **Nova Escola**, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12714/como-as-ferramentas-digitais-contribuem-para-o-processo-de-aprendizagem>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: Formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: Teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LÜDKE, M. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, M. (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- MEDEIROS, E. A. **Formação interdisciplinar de professores**: Estudo pedagógico curricular sobre a licenciatura em educação do campo da Universidade Federal do Semi árido. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, UECE, CE. 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UECE-0_9fd8c6d01660c2d9488b9d65770626be. Acesso em: 06 maio 2021.

MEDEIROS, E. A.; VARELA, S. B. L.; NUNES, J. B. C. Abordagem Qualitativa: Estudo na Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (2004 – 2014). **Holos**, v. 2, p. 174-189, ago. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481554847013.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. D. R.; GO-MES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

NÓVOA, A. Prefácio. In: NÓVOA, A. (org.). **Vida de Professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

PERRENOUD, P. **As dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, C. F. O ensino da leitura e a formação em serviço do professor. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 29-34, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23907/0>. Acesso em: 03 jun. 2021.

Como referenciar este artigo

CUNHA, V. M.; SANTO, J. M. C. T.; MEDEIROS, E. A. Formação continuada de professores em tempo de pandemia: Contribuições da coordenação de formação docente e educação a distância do estado do Ceará. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. esp. 4, e022106, 2022. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v26iesp.4.17120>

Submetido em: 05/04/2022

Revisões requeridas em: 19/06/2022

Aprovado em: 21/08/2022

Publicado em: 01/09/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.

